

# A Cemig perdeu o controle sobre as terceirizadas

FALTAM  
242 DIAS  
PARA O FIM DA  
TERCEIRIZAÇÃO  
NA CEMIG

*Essa é a conclusão da audiência pública realizada na Assembléia Legislativa para debater as condições de trabalho na empresa*

Foto: Benedito Maia



*Wilian Vagner, coordenador-geral do Sindieletro, relata as diversas ilegalidades trabalhistas cometidas pela Cemig.*

Na última quinta-feira a Assembléia Legislativa realizou uma audiência pública para obter esclarecimentos sobre o aumento do número de acidentes de trabalho com vítimas fatais na Cemig. Em oito anos, 68 trabalhadores mortos. Também foram debatidas a deterioração das relações de trabalho e as violações dos direitos fundamentais por parte da Cemig.

O coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Vagner Moreira, expôs as dificuldades que a empresa tem colocado para a discussão de saúde e segurança dos trabalhadores. Wilian também criticou a forma como os acidentes têm sido apurados.

Pelo Acordo Coletivo, a comissão para investigar a causa do acidente tem que ser montada em cinco dias, contudo, já teve comissão de análise formada 20 dias após o acidente. “Se a Cemig cumprisse a legislação, cumprisse o que manda a NR10, não teria tanto acidente. Porque as pessoas não estariam trabalhando em condições desumanas de pressão e

*de exigência por produtividade”, alerta Wilian.*

Também estava presente à audiência o auditor fiscal do trabalho, Vladimir Poleti Jorge, que relatou a inúmeras autuações que a Cemig tem sofrido da DRT. Ressaltando que a Cemig é um patrimônio público, Vladimir Poleti afirmou que a Cemig investe no treinamento de seus trabalhadores, “mas coloca o terceirizado para trabalhar à toque de caixa, sem

*treinamento suficiente”. “Por ser um serviço muito perigoso, você tem que ter um pessoal extremamente capacitado. No setor elétrico, o que separa um quase acidente de um acidente fatal é nada, é a sorte”, explica.*

O auditor fiscal também relatou o que a DRT tem encontrado nas fiscalizações na Cemig. “A carga horária ultrapassa o que um ser humano suporta. As empreiteiras fecham o cartão de ponto às 18h, mas continuam trabalhando. Se você trabalha várias horas sem descanso, você não raciocina mais”, relatou.

Outro ponto destacado foi o alojamento dos trabalhadores. “Em Santos Dumont chegamos a pensar em chamar a Polícia Federal porque as condições se assemelhavam ao trabalho escravo, de tão degradante”, compara. E finaliza: “a Cemig perdeu o controle sobre as empresas terceirizadas”.

## Sindieletro lança estudo sobre o Balanço da Cemig

Durante a audiência pública o Sindieletro fez o lançamento do *Des-Balanco Social da Cemig 2007*, um estudo desenvolvido pelo Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

O Des-Balanco é realizado a partir dos dados do balanço anual da empresa e traz um estudo dividido em cinco eixos - *Qualidade dos Serviços, Tarifa, Pessoal, Saúde e Segurança e Dividendos* - que analisa os números apresentados pela empresa sob a ótica do interesse público.

Numa busca desenfreada por lucro para possibili-

tar o pagamento de dividendos, a CEMIG, maior empresa estatal de Minas Gerais, tem sacrificado toda a sociedade. Este sacrifício é evidente quando é feita uma comparação entre a alta lucratividade da empresa e as suas políticas sociais, trabalhistas e tarifárias.

Os recordes de lucratividade verificados nos últimos anos são sustentados pela alta conta de energia elétrica paga pelos mineiros, que vem tendo como contrapartida, uma prestação de serviços bem aquém do esperado e das possibilidades da empresa. Leia mais na página 4.

# Trabalhadores elaboram novos conceitos nos Cursos de Saúde e Segurança

Os cursos de Saúde e Segurança promovidos pelo Sindieleiro têm conseguido mudar a concepção dos trabalhadores sobre acidente, prevenção, condições de trabalho, dentre outros aspectos fundamentais para a criação de um ambiente de trabalho seguro.

Construído a partir das experiências de cada eletricitário e das peculiaridades de cada região em que é aplicado, o Curso de Saúde e Segurança é desenvolvido de forma conjunta e participativa para todos os membros de Cipa's.

A dinâmica de trabalho é lúdica e agrega novas informações, possibilitando que o trabalhador desconstrua e reconstrua conceitos de saúde e segurança de forma conjunta. A partir do método de análise de causas, o trabalhador descobre,

destrinchando o fato, o porquê do acidente e em quais as condições ele aconteceu. Isso possibilita uma compreensão mais abrangente do fato e evita a busca, exclusiva, de culpados.

A cada módulo é elaborado um plano de ação para a Regional em que o curso está sendo realizado. O cipista se sente como sujeito construtor do que está sendo estudado e é estabelecida uma troca mútua de experiências entre ele - que está no dia-a-dia do trabalho - e os assessores e diretores que participam do encontro.

## Crescimento

Segundo a doutora Ana Lúcia Murta, assessora de Saúde do Sindieleiro, o curso tem como objetivo propiciar que o trabalhador se reconheça enquanto sujeito. "É perceptível

a mudança de comportamento do trabalhador do início ao término do curso. Ao final eles se tornam educadores, agentes transformadores de mudança", ressalta.

Para o diretor de Saúde e Segurança do Sindieleiro, Jairo Nogueira, é importante a forma como é tratado o papel do cipista pelo sindicato. "Acidentes ocorridos na empresa são tratados durante o curso e o eletricitário participante da Cipa reconhece o importante papel que ele deve desempenhar", diz.

Ele ressalta que o método de aplicação do curso é o grande diferencial. "A Cemig promove um curso onde o trabalhador não tem voz. A autoridade transmite as informações e o trabalhador está lá apenas para receber; não há uma preo-



Foto: Regional Norte

Trabalhadores da Regional Norte constroem juntos o saber

cupação sobre troca de saberes nem sobre a assimilação do conteúdo", argumenta.

Os Cursos de Saúde e Segurança já aconteceram em três

Regionais - Oeste, Norte e Mantiqueira - com métodos elaborados de acordo com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMC).

## Diretores do Sindieleiro participam do maior encontro de trabalhadores rurais já realizado na América Latina

Cerca de 18 mil trabalhadores rurais sem terra e lideranças de 24 estados se reuniram em Brasília, de 11 a 16 de junho, para o 5º Congresso Nacional do MST, que definiu as orientações para a luta pela Reforma Agrária, causa defendida pelo movimento desde 1984. O Congresso ressaltou a necessidade do MST envolver a sociedade na luta pela Reforma Agrária e pela transformação social.

Em um dos debates do Congresso, João Pedro Stedile, da coordenação do MST, alertou para os riscos do apoio histórico do estado aos grandes investidores rurais, e pouca aposta nos pequenos produtores. "Esse modelo impôs ao camponês três opções: a favela na cidade, as políticas de compensação social, como o Bolsa-Família, ou a integração com as

empresas estrangeiras, 'o agromercado', explicou.

Um dos pontos altos do Congresso foi a marcha, dia 15, pelas ruas da capital para cobrar mais rapidez na Reforma Agrária.



Foto: Arquivo

Sindieleiro foi uma das entidades presentes à marcha

ria. Ao final do encontro foi produzida uma Carta do MST com compromissos e reivindicações do Movimento e apoiadores. O coordenador do Sindieleiro na Regional Metalúrgica

e diretor de Terceirizados, Leonardo Timóteo, e o diretor Moisés Acorroni, participaram do Congresso.

Leonardo Timóteo avalia que o MST é traçado pela união dos trabalhadores em defesa da Reforma Agrária e de um novo modelo de desenvolvimento que respeita a coletividade e o meio ambiente. "O MST dá um banho de organização e de trabalho de base e está acima de qualquer ideologia partidária. O respeito à terra e ao cidadão está acima de tudo", destaca.

Para o diretor, o Congresso também mostrou avanços tímidos na Reforma Agrária num país com muitas propriedades improdutivas e sem donos. "O Movimento ultrapassa barreiras e supera dificuldades mostrando outro caminho, através da coletividade, capaz de construir uma realidade urbana e

rural muito melhor", afirma.

O diretor Moisés Acorroni participa da organização dos trabalhadores sem terra desde 1997. Ele destaca que o MST mostrou em Brasília, que tem propostas concretas para combater o problema do êxodo rural.

Para Acorroni o grande desafio é organizar os trabalhadores nos acampamentos e assentamentos evitando o inchaço nas grandes cidades. "Os eletricitários, como toda a sociedade, não vivem em uma ilha e sabem que a violência e o desemprego na cidade atingem a todos", diz. "Sindicalismo de verdade é isso, defender a categoria e apostar na mudança do país através de parcerias e experiências transformadoras da realidade a partir da organização coletiva e do debate com o governo", finaliza o diretor.

# COD's são muito exigidos, mas Cemig não garante contrapartida

Uma das principais e mais importantes atividades dos Centros de Operação da Distribuição (COD's) da Cemig é garantir, em tempo real e contínuo, o fornecimento de energia aos aproximadamente seis milhões de consumidores das 5.415 localidades atendidas pela empresa.

O trabalho é feito em parceria com as equipes de eletricitistas e técnicos. No conjunto das especificidades das suas tarefas, todos os despachantes precisam fazer um grande esforço para operar, controlar e supervisionar o sistema elétrico.

Contudo, tamanha responsabilidade não está sendo valorizada pela direção da Cemig. O Sindieletro fez um levantamento da realidade nos COD's e constatou que o clima não é bom. Vários despachantes disseram que na primeira oportunidade



Foto: Arquivo

O descaso da Cemig com os COD's está esvaziando o setor

pedirão transferência para outro setor.

Os motivos são diversos, como problemas com a avaliação de desempenho e desequilíbrios que geraram diferenças significativas nos salários entre despachantes que exercem as mesmas tarefas e possuem o mesmo nível

de responsabilidades. Além da grande pressão.

A falta de pessoal aliada à sobrecarga de trabalho; autoritarismo de chefias; mobiliário inadequado; sistemas de comunicação e controle lentos, colocam em risco a integridade dos trabalhadores e do próprio sistema elétrico.

## Sobrecarga e diferença salarial

Nos COD's das regiões de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia, Montes Claros e Governador Valadares o principal problema é a sobrecarga de trabalho, imposta pela falta de pessoal.

Os trabalhadores reclamaram que a qualidade de vida piorou muito com o excesso de horas extras, a escala 6X3 e o horário diferenciado, implantados sem nenhuma discussão com a categoria. "Além do estresse que abala toda a nossa saúde, por causa da exigência de dedicação 24 horas, de domingo a domingo, somos privados de conviver mais tempo com a família", relatou um despachante.

A falta de pessoal tem provocado também um dis-

tanciamento cada vez maior dos despachantes com a realidade do campo. "A situação é crítica. Estão instalando redes e equipamentos novos e nós não conseguimos mais acompanhar as mudanças. Isso já está impactando a qualidade do serviço prestado", desabafa outro despachante.

O segundo problema que mais apareceu é a grande insatisfação com a avaliação de desempenho e/ou as distorções nos enquadramentos no PCR que geraram grandes diferenças salariais. Em alguns casos, como em Juiz de Fora, Divinópolis e Governador Valadares, a diferença entre salários de despachantes é superior a R\$ 1 mil.

## Situação é crítica em Juiz de Fora

No COD de Juiz de Fora a situação de insatisfação entre boa parte dos despachantes vem desde 2005. Na época, um grupo de eletricitistas de cidades próximas foi convencido pelas chefias a se transferir para o COD de Juiz de Fora com promessas de que eles seriam recompensados com o enquadramento e avaliação de desempenho na nova carreira. Os trabalhadores mudaram de cidade, assumiram novas despesas, perderam os 30% do adicional de periculosidade e a função acessória de motorista.

Por um ano e oito meses eles ficaram trabalhando em desvio de função. Quando já enquadrados, a empresa desconsiderou todo o período que ficaram em desvio e, diferente dos demais, foram enquadrados no inicial de carreira. Como se não bastasse, também não puderam ser contemplados pela avaliação de desempenho de 2006, já que o tempo oficial de enquadramento não chegou a um ano. "Estamos aborrecidos, criaram uma expectativa de valorização da carreira e não cumpriram. Somos muito cobrados, há bastante pressão, e a vontade que dá é sair daqui na primeira oportu-

nidade", afirmou um trabalhador.

Os problemas nos COD's não são específicos do setor, pelo contrário, são comuns nas demais áreas da empresa. O Sindieletro atua em várias frentes para resolvê-los, como a cobrança insistente para uma discussão do PCR que parta do princípio de justiça na valorização das carreiras e a defesa intransigente pelo emprego na Cemig de qualidade e que zele pela vida, pela saúde, por um salário digno e pelo direito de organização e representação sindical.

## Sindieletro vai a campo avaliar o trabalho e discutir medidas de segurança

Durante a reunião do Grupo de Saúde e Segurança, no último dia 27, os representantes do Sindieletro defenderam, mais uma vez, a construção de uma nova política de Saúde e Segurança para a Cemig, a partir do debate entre trabalhadores e a empresa.

Nas reuniões setoriais que estão sendo realizadas pelo sindicato em todo o Estado, estão sendo avaliados os processos de trabalho, a atuação das Cipas, a pressão por produtividade e as condições de trabalho na empresa.

Outros encontros serão realizados para tratar questões como o trabalho isolado

de eletricitistas, o excesso de horas extras, o uso de equipamentos e veículos inadequados e a terceirização e para recolher sugestões dos trabalhadores.

Na avaliação da diretoria do Sindieletro, o momento é oportuno para discutir tudo que está relacionado à saúde e segurança, construindo coletivamente uma política que, de fato, evite os acidentes.

Empresa e sindicato devem aproveitar para avaliar se as ferramentas estão adequadas, se o tempo gasto é suficiente para o trabalho seguro e quantas pessoas devem estar envolvidas em cada atividade.

# Q

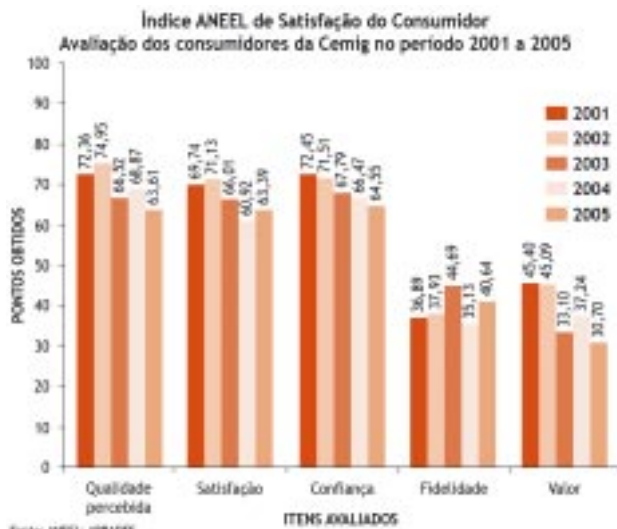
## QUALIDADE DOS SERVIÇOS

**DES**  
**DES**  
**BALANÇO SOCIAL DA CEMIG**  
**2007**

O excelente resultado demonstrado nos últimos balanços financeiros da Cemig revela uma incompatibilidade com a qualidade dos serviços prestados pela maior distribuidora de energia elétrica da América Latina. Segundo dados da Aneel, a Cemig atingiu em 2006 o seu pior resultado dos últimos 10 anos na Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC). Este indicador, que mede o tempo médio que o consumidor ficou sem energia, teve um aumento médio de 6,7%. Nos últimos quatro anos, a duração de interrupções aumentou 21,3%.

Ao tomarmos o DEC de cada um dos 48 conjuntos de distribuição da Cemig em 2006, um milhão trezentos e sessenta e nove mil consumidores (22,6% dos consumidores) estão situados nos 13 conjuntos que não atingiram os padrões de qualidade definidos pela Aneel. O problema é crítico em algumas regiões, onde a falta de pessoal conjugada à falta de investimento na rede de distribuição, impedem o atendimento de qualidade que se espera de uma empresa pública.

Esta situação não tem passado despercebida pela população mineira, conforme demonstra a Pesquisa de Satisfação do Consumidor. No



Fonte: ANEEL, ABRADES  
Elaboração: Subseção Especial Sindieletro-MG

último levantamento, realizado em 2005, a avaliação da Cemig caiu em vários quesitos definidos pela Agência.

A empresa apresentou seu pior desempenho em três dos cinco quesitos avaliados – Qualidade, Confiança e Valor – e o segundo pior no quesito Satisfação. Apenas no quesito Fidelidade a empresa apresentou um resultado positivo.

Conjuntos de Distribuição da Cemig com o DEC fora do padrão definido pela ANEEL - Período 2001 a 2006

Conjunto/Ano	DEC fora do padrão definido						Total
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
DC-BH - Belo Horizonte							1 ano
DC-BO - Belo Horizonte							-
DC-BE - Belo Horizonte							-
Distrito Dist. Aimerana							-
Distrito Dist. Araguari							1 ano
Distrito Dist. Araxá							-
Distrito Dist. Barbacena							2 anos
Distrito Dist. Bom Despacho							-
Distrito Dist. Cons. Lafaiete							4 anos
Distrito Dist. Curvelo							5 anos
Distrito Dist. Formiga							2 anos
Distrito Dist. Frutal							-
Distrito Dist. Itabira							-
Distrito Dist. Iturubá							-
Distrito Dist. Janaúba							3 anos
Distrito Dist. Januária							4 anos
Distrito Dist. Lavras							1 ano
Distrito Dist. Ouro Preto							3 anos
Distrito Dist. Paracatu							3 anos
Distrito Dist. Patrocínio							-
Distrito Dist. Pirapora							3 anos
Distrito Dist. Salinas							3 anos
Distrito Dist. São João Del. Rei							3 anos
Distrito Dist. Três Corações							1 ano
Distrito Dist. João Monlevade							-
Região Dist. Alfenas							3 anos
Região Dist. Araguari							1 ano
Região Dist. Betim							2 anos
Região Dist. Caratinga							2 anos
Região Dist. Contagem							-
Região Dist. Sabará							2 anos
Região Dist. Divinópolis							-
Região Dist. Gov. Valadères							-
Região Dist. Ipatinga							1 ano
Região Dist. Itajubá							3 anos
Região Dist. Juiz de Fora							1 ano
Região Dist. Montes Claros							6 anos
Região Dist. Nova Lima							-
Região Dist. Pará de Minas							1 ano
Região Dist. Passos							3 anos
Região Dist. Patos de Minas							-
Região Dist. Ponte Nova							4 anos
Região Dist. Pouso Alegre							1 ano
Região Dist. Sete Lagoas							2 anos
Região Dist. Teófilo Otoni							-
Região Dist. Uberaba							-
Região Dist. Uberlândia							-
Região Dist. Varginha							2 anos
% de consumidores afetados*	22,5	46,0	20,6	6,4	11,9	22,6	

Fonte: ANEEL  
Nota: (\*) Número de consumidores nos conjuntos acima do padrão definido em relação ao total de consumidores atendidos  
Elaboração: Subseção Especial Sindieletro-MG



## Sindieletro faz "Noite do Forró Pé de Serra"

Em época de São João, São Pedro e Santo Antônio, o Sindieletro abre suas portas para receber o melhor do "forró pé de serra". Inspirado na riqueza musical brasileira, o Trio Lampião irá apresentar um repertório recheado de baião, côco, forró, xaxado, xotes e arrastapés, com destaque para as grandes composições de mestres como Luiz Gonzaga, Jackson do Pan-deiro, Dominginhos, Trio Nordestino, dentre outros. O show será na próxima sexta-feira, a partir das 20h. A entrada franca e os ingressos podem ser retirados na portaria do Sindieletro.

